

Boletim Econômico SINMETAL



SINMETAL

Vol. 121 09/2008

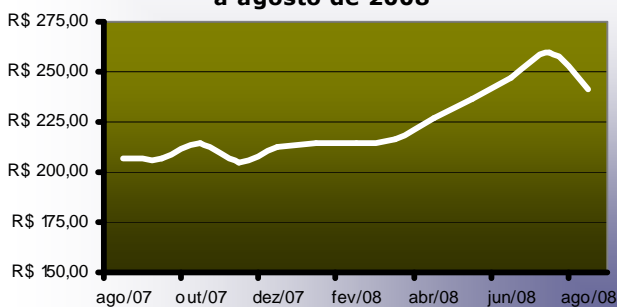
Os resultados de alguns índices de preços mostram claramente a tendência de queda da inflação a partir de julho de 2008. Os maiores responsáveis por essa virada são os alimentos que, após motivarem a forte alta entre abril e junho, registraram deflação, aliviando o bolso do consumidor.

INFLAÇÃO

Em agosto de 2008, o preço da cesta básica recuou em 15 capitais das 16 pesquisadas pelo Dieese. Esse resultado ratifica os indícios de que a inflação estava dando sinais de desaceleração em julho. Recife, Natal, Fortaleza e Rio de Janeiro chegaram a mostrar variações negativas de mais de 10 pontos percentuais, com cada município apresentando, respectivamente, -10,77%, -10,73%, -10,59% e -10,56%. A única alta nos valores foi em Goiânia, que subiu 1,15%, com a cesta básica alcançando R\$ 206,56.

Seguida de perto por São Paulo (com R\$ 241,15) Porto Alegre é a capital que possui a cesta básica mais cara do país, somando R\$ 241,16, mesmo com a queda em agosto de 6,99%. Esse valor representa um peso percentual de 60,13% no valor do salário mínimo líquido do trabalhador porto-alegrense. No acumulado do ano, isto é, janeiro a agosto, a cesta básica sofreu um aumento de 13,26%, resultado que coloca Porto Alegre na sétima colocação entre as capitais que mais sofreram variação positiva. A mais alta se deu em Curitiba com 22,81% de reajuste nesse período.

Evolução da Cesta Básica - Gasto Mensal - Porto Alegre - agosto de 2007 a agosto de 2008



Esses números vão ao encontro dos resultados do IPC-S - o Índice de Preços ao Consumidor medido semanalmente - que mostrou variação de 0,14% na última semana de agosto. Apesar de não

demonstrar deflação no índice geral, pode-se perceber uma trajetória de recuos seguidos, que saíram de 0,79% na primeira semana de julho, alcançaram 0,44% na primeira semana de agosto e 0,24% na penúltima.

A queda do IPC-S foi puxada principalmente pelo grupo alimentação, que apresentou deflação nesta última semana de -0,71%, frente a -0,45% na semana anterior. Além disso, os grupos “Habitação” e “Saúde e Cuidados Especiais” também registraram queda, passando de, respectivamente, 0,82% para 0,72% e de 0,54% para 0,43%. Do outro lado da balança, Educação, Leitura e Recreação, Despesas Diversas e Transporte, mostraram variações positivas.

Outro índice que aponta queda da inflação em agosto é o IGP-M - Índice Geral de Preços, calculado entre os dias 21 de julho e 20 de agosto - que apresentou variação negativa de -0,32%, também resultado da redução de preços dos alimentos. Em termos gerais, são duas as razões apontadas para esse comportamento dos índices de inflação: desaceleração econômica mundial, reduzindo o consumo e, portanto, a demanda e o aumento da taxa básica de juros pelo Banco Central, que saiu de um patamar, no início de 2008 de 11,25% ao ano e atualmente se encontra em 13,00% a.a..

Frente a esses números, a estimativa atual do mercado para o índice de inflação oficial, o IPCA, é de 6,34%, valor próximo, porém abaixo da meta de 6,5% do governo. Já para 2009, a previsão é de uma variação de 5,0%. Para o mercado, a previsão para o PIB é de aumento de 4,84% em 2008 e 3,72% em 2009, sendo que o PIB industrial deve variar 5,16% este ano e 3,88% em 2009. As estimativas mostram ajustes em relação ao resultado do próximo ano, muito em função da taxa Selic, mas salienta-se que para 2008, a economia brasileira continua com previsão de desempenho bastante positivo.*

* Fonte de dados: DIEESE, FGV e BACEN. Destaca-se que os valores de previsão se referem às estimativas de 29 de agosto de 2008. Gráfico elaborado pelo SINMETAL, com fonte de dados brutos DIEESE.

Clarissa Jahns Schlabitiz - Assessoria Econômica SINMETAL - e-mail: sinmetal.clarissa@terra.com.br

Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico e Eletrônico do Rio Grande do Sul - Rua Arabutã, 841 Bairro Navegantes - Porto Alegre- RS Fone: 51 - 3337-9495 - www.sinmetal.com.br